



Quem são as personalidades que deram nome às ruas e avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas perguntas, a revista ES Brasil de março estreia com a coluna "O Endereço da História", como forma de homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo.

Cesar Hilal, pioneiro no empreendedorismo capixaba

Honra ao mérito: a retribuição da cidade a um dos seus benfeitores

É tradição brasileira homenagear postumamente personalidades que tenham contribuído, com sua inteligência, determinação e pioneirismo, para o nosso desenvolvimento, emprestando seu nome a ruas, praças e cidades.

O Espírito Santo busca cumprir essa forma de honrar a memória de pessoas que participaram do nosso progresso, os que aqui nasceram e os que, vindos de fora, fizeram da nossa cidade e do nosso Estado sua nova pátria.

A História capixaba registra em seus anais a epopeia da ocupação de suas terras ainda virgens pelos colonizadores europeus. Vitória, a Ilha de Mel, deve por sua vez a imigrantes de vários continentes importante parcela do seu desenvolvimento.

Detenho-me particularmente em um nome – e com ele estendo a todos os que, aqui aportando, se fixaram e aqui criaram sua família – a quem esta cidade muito deve.

Antes, no entanto, de destacar a personalidade de Cesar Hilal, nosso homenageado, falemos um pouco de um fato histórico que propiciou, no tempo, esse registro. Ao final da primeira grande guerra, com o território geográfico da Síria dividido para a formação de cinco países, administrados pela França e pela Grã-Bretanha, muitas famílias deixaram as férteis terras de seu país, irrigadas pelo lendário rio Eufrates, e emigraram buscando novas condições de vida com a liberdade perdida.

Constaki Hilal, sua mulher, Adla Hilal (Adélia), e seus sete filhos deixaram Aleppo – e certamente ali boa parte de suas vidas –, a segunda maior cidade da Síria, e escolheram na sua maioria o Brasil para plantar a bandeira de suas esperanças. Vitória foi a cidade onde passariam a viver, integrados à sociedade ainda provinciana da capital do Espírito Santo.

Era o ano de 1918. Descortinava-se para a família Hilal uma perspectiva nova de futuro num Estado em formação onde as possibilidades de realizações dependiam somente do espírito empreendedor de quem para isso tivesse vocação.



Foto de Cesar Hilal, de 1938, do Prontuário da Polícia Civil Nº 32.042, Caixa 37, Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

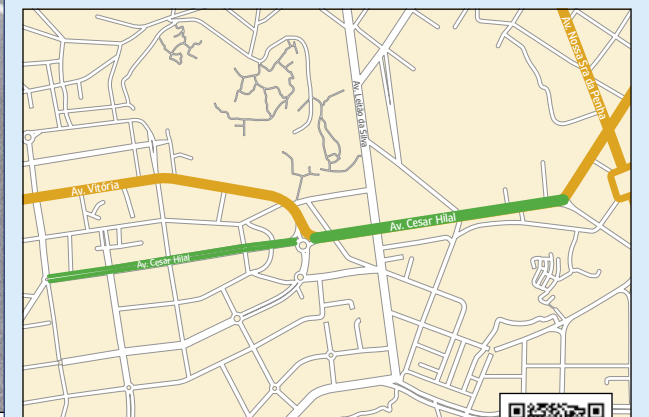
Exatamente a vocação que não faltava à família Hilal. Aclimatada ao novo ambiente, apoiada pela comunidade, sentindo o calor humano que os cercava, uma casa de comércio aberta na então Avenida Capixaba foi apenas o primeiro passo que se estenderia no tempo a novas realizações na área de negócios comerciais e no campo embrionário do setor imobiliário. Proprietária de extensa área de terras na Praia do Suá, a família Hilal não

ficou apenas aguardando a inevitável valorização de sua propriedade. A urbanização que ainda engatinhava em Vitória foi implantada na região com a abertura de uma rua moderna, com canteiro dividindo as pistas de rolamento nos moldes preconizados por Saturnino de Brito. Prédios de dois pavimentos foram ali erigidos, emprestando ao bairro ares de cidade moderna.

Cesar Hilal, jovem ainda, mostrou possuir a visão que marcou a presença pioneira dos formadores do nosso Estado e o empenho de dar a parcela de sua contribuição ao progresso da cidade que sua família escolheu para viver.

Liderando e orientando os negócios da família, a sociedade formada por ele e seus irmãos Sami, Maunir e Djallete foi responsável por empreendimentos que ainda hoje Vitória ostenta com orgulho. A velha Casa Hilal marcou presença durante décadas. Uma filial, localizada ao lado da escadaria do Palácio Anchieta, dá continuidade ao sonho que se realizou graças à extraordinária força de vontade e ao poder de liderança do jovem Cesar Hilal, e o seu retrato, afixado na loja, é o testemunho vivo de sua presença nos vitoriosos negócios da família.

Mas o reconhecimento pelo muito que os capixabas devem ao seu esforço foi igualmente destacado com o seu nome dado a uma das principais artérias da cidade: a Avenida Cesar Hilal, cuja denominação teve o aval reconhecido do ex-governador Jones dos Santos Neves e o aplauso de todos quantos reconhecem a participação de um jovem, cuja vida foi ceifada aos 38 anos, ao progresso da nossa urbe. (Copidesque: Rubens Pontes) ■



Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@revistaesbrasil.com.br

José Eugênio Vieira é pesquisador com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae